ESPAÇO EM REVISTA
ISSN: 1519-7816

# AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS E AS REPRESENTAÇÕES DA RURALIDADE EM GOIATUBA (GO)

**Amanda Silva Almeida**
Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
E-mail: amndaalmeida.geo@gmail.com

**Antônio Ananias Nogueira Netto**
Graduado em Geografia e Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Bolsita da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
E-mail: antonio.netto@sou.unifal-mg.edu.br

**Resumo**
Este estudo versa compreender a configuração espacial de Goiatuba (GO) ao analisar as implicações da modernização do campo, bem como destacar o dinamismo das relações de trabalho e os simbolismos da identidade cultural. A pesquisa identifica a subjetividade dos indivíduos face as mudanças no modo de vida, consumo e práticas, apresentado diversas manifestações de ruralidade. A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica e documental, análise de dados secundários, trabalho de campo com entrevistas e observação participante, e a representação dos resultados através materiais cartográficos. Os resultados evidenciam a alta presença de elementos da ruralidade em Goiatuba (GO), como a agricultura urbana, comidas típicas e criação de animais, destacando sua importância na identidade local. A importância econômica do município em relação ao meio agrário, especialmente no setor sucroenergético, também é observada através do intenso fluxo de trabalhadores entre a cidade e o campo. Isso posto, os resultados ressaltam a natureza diversificada da ruralidade, manifestando-se de maneira diversa nas experiências individuais e em contextos locais.
**Palavras-chave:** Ruralidades. Setor sucroenergético. Identidade; Goiatuba (GO)

# SOCIOSPATIAL DYNAMICS AND REPRESENTATIONS OF RURALITY IN GOIATUBA (GO)

**Abstract**
This study aims to understand the spatial configuration of Goiatuba (GO) by analyzing the implications of rural modernization, highlighting the dynamism of work relations and the symbolism of cultural identity. The research identifies individuals' subjectivity regarding changes in lifestyle, consumption patterns, and practices, showcasing various manifestations of rurality. The methodology involves bibliographic and documentary research, secondary data analysis, fieldwork with interviews and participant observation, and representation of results through cartographic materials. Findings reveal a high presence of rural elements in Goiatuba (GO), such as urban agriculture, typical cuisine, and animal husbandry, underscoring their significance in local identity. The economic importance of the municipality in relation to the agrarian environment, especially in the sugarcane sector, is also observed through the intense flow of workers between the city and the countryside. Thus, the results emphasize the diversified nature of rurality, manifested differently in individual experiences and local contexts.
**Keywords:** Realities; Sugar-energy sector; Identity; Goiatuba (GO)

## Introdução

Advento do período técnico-científico-informacional, a racionalidade da fluidez das técnicas e do capital hegemônico, promovem de modo intensificado, novos usos e domínios do campo (Santos, 1996). Diante dessa lógica, não por acaso, surgem-se também, novas faces da urbanização. Regida pela expansão de novas formas e conteúdo, a modernização do campo traz em seu bojo, a articulação interdependente entre o elo das cidades.

Nesse sentido, através da relação entre o espaço-tempo, este estudo tem como objetivo, compreender a configuração espacial de Goiatuba (GO). Para tanto, objetiva-se analisar as implicações da modernização do campo, sobretudo da relação agroindustrial na qual se insere, bem como visa colocar em evidência o dinamismo das relações de trabalho e o resgate da identidade cultural do indivíduo. Identificando, portanto, a subjetividade do sujeito, no que se refere a alteração no modo de vida e o consumo, quanto ao que se refere a práticas, os valores e a existência de ruralidades.

Para conduzir este estudo, optou-se por uma abordagem metodológica estruturada em quatro etapas principais, cada uma delas foi planejada e executada visando garantir a abrangência e a profundidade necessárias à compreensão da temática abordada.

Nesse sentido, na primeira etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Nesta fase, foram selecionados e analisados diversos trabalhos acadêmicos pertinentes para o estudo, incluindo artigos científicos, livros, teses e dissertações que abordam a temática da ruralidade e os aspectos socioespaciais de Goiatuba (GO), permitindo fundamentar teoricamente o estudo, bem como fornecer uma base sólida para o desenvolvimento das etapas subsequentes.

Na segunda etapa, foram utilizados como instrumentos de análise os dados secundários obtidos através de plataformas digitais. Foram acessadas bases de dados de instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e sua plataforma Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), além da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Goiatuba. Tais dados permitiram o resgate de informações históricas e indicadores socioeconômicos pertinentes ao estudo.

Na terceira etapa do estudo, foi realizado um trabalho de campo em Goiatuba para compreender a presença da ruralidade e os aspectos simbólicos dos moradores locais. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas, permitindo resgatar os temas investigados. Cada entrevista teve uma duração média de 60 minutos, durante os quais foram abordadas questões relevantes para a pesquisa. Todas as entrevistas foram gravadas para

garantir a precisão na análise posterior e foram posteriormente transcritas para melhor compreensão e análise dos dados. De modo concomitante, também foi realizada observação participante, na qual os pesquisadores se envolveram e interagiram diretamente com os moradores, observando seus comportamentos e interações cotidianas, complementando as informações obtidas através das entrevistas.

Por fim, a quarta etapa teve como objetivo a caracterização e representação dos resultados obtidos. Para isso, foi utilizado a ferramenta de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs), com o software QGIS 3.28, que permitiu a confecção de materiais cartográficos. Esses mapas foram fundamentais para a representação espacial dos dados socioeconômicos e das dinâmicas agrárias de Goiatuba (GO), facilitando a interpretação dos resultados e a comunicação das conclusões do estudo.

Para tanto, o texto está estruturado em quatro seções. A primeira discute as faces e contrafaces da relação campo-cidade no Brasil sob a ótica da reprodução do capital, enfatizando os conflitos e coexistências preexistentes na totalidade. A segunda tem por objetivo caracterizar a cidade de Goiatuba (GO) enquanto objeto de estudo, articulando seu contexto histórico com as dinâmicas de modernização do estado de Goiás e a reestruturação do campo. Na terceira, discutimos as principais presenças da ruralidade em Goiatuba (GO) e destacamos a importância da identidade para a construção socioespacial da cidade. A quarta se preocupa em analisar a dinâmica econômica e o trabalho disposto em Goiatuba (GO), enfatizando a interdependência da cidade com o campo.

## As dimensões da relação campo-cidade no Brasil e as suas materializações

O território brasileiro assumiu, nas últimas décadas, profundas modificações nos nexos urbanos e rurais. Sobretudo, a partir do final da Segunda Guerra Mundial, fenômenos como a reestruturação do espaço agrário, êxodo rural, crescimento demográfico, industrialização, globalização, entre outros, propuseram, ainda que de modo desigual, a aceleração da urbanização no Brasil. Tal conjuntura institui, portanto, a formação de um modo/forma de vida pautado na urbanização enquanto cultura.

Pensar na ruralidade no cenário atual e na interferência do urbano no rural e vice-versa é entender o território através de suas estruturas e da dinâmica do poder exercida pela racionalidade do Estado neoliberal. O Brasil, ao longo de sua formação territorial, é analisado e entendido como territórios de grandes propriedades de produção que geram conflitos,

compreendidos ao longo da história entre tais propriedades e as pequenas produções. "Seja porque toda a expansão do poder, dos interesses e da racionalidade do agronegócio provoca a persistência de antigos e a emergência de novos poderes, modos de vida e racionalidades rurais e populares" (Brandão, p. 45, 2007). Sendo assim, o campo e o rural são territórios de disputa que geram conflitos materializados e especializados.

Nesse conflito, de acordo com Moreira (2017), torna-se quase impossível dissociar as relações entre urbano-rural e cidade-campo. Com base em Moreira (2017), temos que entender esses processos integrados ao próprio movimento do exercício do poder e da hegemonia. Sendo assim, o campo acaba ganhando uma estrutura que é exemplificada por Brandão (2007):

> "De um lado ficam as comunidades sociais e culturas associadas à variedade de produções de consumo, entre indígenas, quilombolas, camponeses tradicionais e quase isolados. A meio caminho coloquemos as unidades rurais associadas à produção de excedentes. Entre eles, demarquemos posições. Na linha de fronteira com as "comunidades de consumo", estão os outros produtores familiares de padrão camponês tradicional (como os das culturas caipiras de São Paulo). A meio caminho ficam os pequenos produtores camponeses, ainda patrimoniais, ou algo já mais modernizados. Na posição mais próxima às unidades de produção de mercado, até pelas relações de proximidade, acomodação forçada e conflito com ela, ficam os lavradores antigos e recentes das terras apropriadas pela reforma agrária." (Brandão, p.49, 2007)

Conforme pontuado por Brandão (2007), o território rural se caracteriza pela presença de agentes que moldam tanto sua estrutura quanto sua paisagem no espaço agrário. Nesse processo dialético, esses grupos coexistem, e o meio urbano, por necessidade própria, cria dinâmicas para que diferentes grupos, muitas vezes em conflito, se estabeleçam no mesmo território, produzindo de maneiras e com objetivos distintos. Um exemplo disso é a coexistência das grandes produções do agronegócio, que geralmente se destinam à exportação de commodities, com pequenos grupos de camponeses que praticam a agricultura de subsistência. O excedente produzido por esses camponeses frequentemente é levado para áreas urbanas, onde abastece, em muitos casos, as feiras e estabelecimentos comerciais, e, consequentemente, a vida na cidade. Ainda para o autor:

> "No entanto, uma típica e neocapitalística nova racionalidade da modernidade no campo brasileiro é falsa e enganosa. Em quase todas as regiões modernizadas através da expansão de antigas e novas alternativas de unidades de mercado no campo, os mais arcaicos modos e métodos de expropriação da terra e de apropriação da força de trabalho disponível, migrante e miserável, estão ainda em plena vigência" (Brandão, p. 59, 2007)

Compreender o espaço rural sob essa perspectiva significa reconhecer que nele habitam identidades, valores e conhecimentos em conflito com os latifúndios, as grandes produções e a invasão do território pela tecnologia e pelas forças produtivas. Segundo os pressupostos de Brandão (2007), há uma quase completa uniformização da paisagem no campo devido à tentativa de deslocar as comunidades que ali vivem para garantir maior produção e lucro. As áreas rurais, assim, se transformam em espaços pouco habitados em prol da produção, embora esse processo não ocorra de forma linear, uma vez que as comunidades resistem, pois, seu modo de vida no campo faz parte de sua identidade.

Uma relação importante a ser estabelecida entre a cidade e o campo, conforme Brandão (2007), é que ambos se integram em uma mesma lógica empresarial. Moldados pela estrutura capitalista de produção, a busca pelo lucro tanto na cidade quanto no campo segue a mesma ordem do capital. No entanto, em um processo dialético, as comunidades rurais inseridas nesse espaço produtivo não desaparecem. Aquelas que permanecem no campo mantêm suas identidades dentro da perspectiva da ruralidade. Portanto, os modos de vida dessas comunidades entram em conflito direto com o modelo de produção adotado nos grandes territórios do agronegócio.

Sob essa perspectiva, Rua (2006) enfatiza que luz ao Brasil contemporâneo, que não se pode conceber o urbano e o rural, o local e o global, como polaridades, mas sim como interações assimétricas que não devem ignorar as intensas disputas socioespaciais, que demandam contínuas reconfigurações nas escalas de atuação. O território "urbanizado", em uma escala mais ampla, geralmente está associado a espaços de dominação que impõem suas narrativas. Em nível local, essas representações também estão presentes nas relações assimétricas que ali vigoram. No entanto, é nesse contexto que ocorrem os movimentos de resistência e a formulação de alternativas e estratégias de sobrevivência, que podem ser reinterpretadas a partir dos movimentos mais amplos que caracterizam o espaço contemporâneo (Rua, 2006).

Por sua vez, no que tange a ruralidade, conforme destacado por Lindner (2012), nas pequenas cidades, o ambiente rural exerce influência sobre o espaço urbano, desempenhando um papel ativo na sua organização. Dessa forma, as características, funções, estruturas e processos presentes na cidade não são apenas determinados por dinâmicas urbanas, mas também são moldados por influências e legados do meio rural. A interação de forças resulta na configuração de um centro urbano que reflete, em muitos aspectos, elementos do passado

rural, os quais continuam a ser relevantes na organização atual do espaço urbano. Nas palavras da autora:

> Entende-se que as ruralidades não estariam relacionadas diretamente a atividades agrícolas, mas sim a características culturais ligadas aos modos de vida das pessoas que habitam o rural, aos modos de vida tradicionais do campo, que influenciam atitudes e comportamentos e que não necessariamente são encontrados apenas em áreas rurais. (Lindner, 2012, p. 21)

Sob esse viés, Medeiros (2017), ainda sustenta que a ruralidade pode ser compreendida como um estilo de vida característico do ambiente rural, marcado por uma sociabilidade própria e distintiva em relação ao modo de vida urbano. Essa ruralidade é conceituada como uma construção social contextualizada, resultante das ações dos indivíduos que internalizam e externalizam suas condições socioculturais, tanto presentes quanto herdadas.

## Entre o êxodo rural e a urbanização: da mecanização do campo às representações da ruralidade em Goiatuba (GO)

Localizada no estado de Goiás, a aproximadamente 170 km de Goiânia e integrada pela rodovia federal BR-153, Goiatuba (GO) (figura 1) faz parte da mesorregião do Sul Goiano. Com uma população estimada em 35.649 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2022), o processo de povoamento da localidade teve início por volta de 1860, com a chegada dos bandeirantes vindos de São Paulo. Contudo, conforme assinala a Prefeitura Municipal de Goiatuba (GO) (2020), foi somente em 1900 que a localidade foi elevada à condição de distrito, inicialmente denominada Bananeiras. Posteriormente, em 1931, obteve sua autonomia e se tornou um município, passando a ser chamada de Goiatuba (GO).

**Figura 1 -** Mapa de Localização de Goiatuba (GO)




Fonte: IBGE (2021). Elaborado pela autora (2023).

A emancipação do município de Goiatuba (GO) emerge como um resultado direto da modernização do território goiano, que se intensificou na década de 1930. Com o advento da Marcha para o Oeste, Oliveira et al. (2009, p. 228) afirmam que essas transformações tinham como objetivo inserir "o território goiano na economia capitalista e, consequentemente, tornar o Cerrado produtivo e lucrativo". Nesse contexto, Bezerra e Cleps Jr. (2004) acrescentam que tais expressões desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento da industrialização brasileira. Nas palavras dos autores:

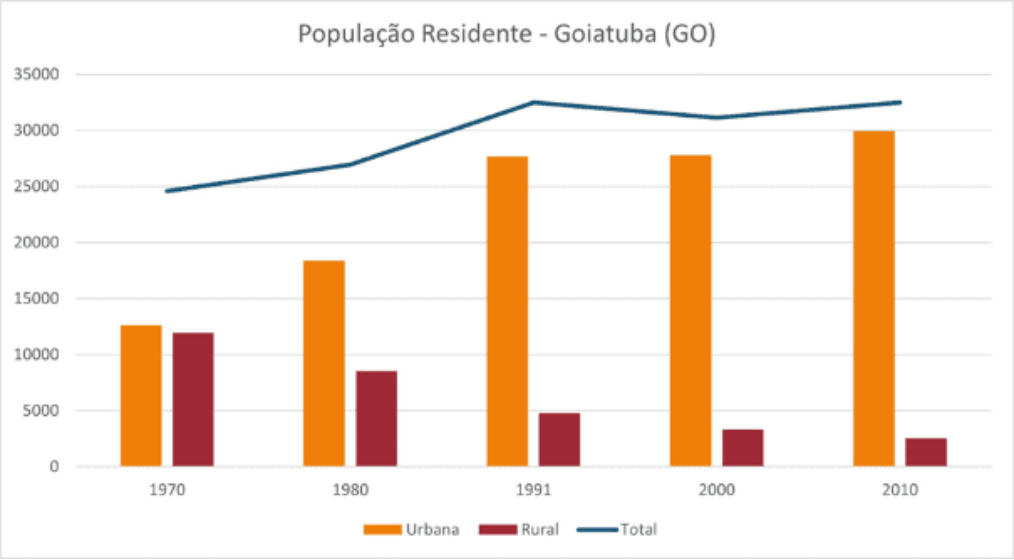
> "O processo de industrialização da região Sudeste passou a demandar da agricultura uma evolução técnica e produtiva. Com isso, a região Sudeste promoveu uma reestruturação do espaço agrário nacional, reorganizando-o de acordo com os interesses do capitalismo industrial que começava a desenvolver-se no país. É nesse contexto que a região Centro-Oeste e, portanto, o estado de Goiás passa a integrar a nova dinâmica capitalista do país, como uma região capaz de contribuir, por meio do

> fornecimento de bens primários, para a consolidação do capital industrial." (Bezerra e Cleps Jr, 2004, p 31)

Os avanços na modernização agrícola, que se intensificaram na década de 1970, provocaram profundas alterações na configuração territorial de Goiás. De acordo com Arrais (2007), a expansão da área cultivada e o aumento da produtividade, impulsionados pelo uso de maquinaria e insumos agrícolas, tiveram impactos na estrutura fundiária e resultaram no aumento do êxodo rural. Ao mesmo tempo, Arrais (2007) destaca o crescimento populacional do estado em relação à média nacional, refletindo tanto em números absolutos quanto no movimento de migração do campo para as cidades.

Tal fenômeno é claramente perceptível na cidade de Goiatuba (GO) a partir dos censos demográficos conduzidos pelo IBGE nas décadas de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, especialmente no contexto da migração da população rural para áreas urbanas. Em suma, a modernização agrícola e o aumento da produtividade agrícola tiveram impactos significativos na estrutura fundiária e no êxodo rural, contribuindo para o crescimento populacional das cidades, incluindo Goiatuba (GO). Essas tendências podem ser visualizadas no gráfico a seguir:

**Gráfico 1.** População Residente – Goiatuba (GO).




Fonte: Censo Demográfico - IBGE. Elaborado pela autora (2023).

No ano de 1970, a concentração populacional em Goiatuba (GO) era de 48% na área rural e 52% na área urbana. Na década de 1980, a população rural já havia diminuído para 32%, enquanto a população urbana cresceu para 68%. Em 1991, a população rural

representava apenas 15%, enquanto a população urbana já era de 85%. Essa tendência se manteve nas décadas seguintes, com apenas 11% da população sendo rural em 2000 e a totalidade dos habitantes concentrados em 8% rural e 92% urbana no ano de 2010. É possível observar, portanto, um movimento claro de migração da população rural para as cidades, acompanhando a evolução da modernização agrícola e da industrialização em Goiás.

Ao considerar o processo de migração do campo para a cidade, é importante destacar não apenas os efeitos migratórios, mas também as questões culturais e identitárias envolvidas nesse deslocamento. Nesse contexto, a identidade pode ser entendida como um conjunto de memórias, narrativas e construções transmitidas por meio das interações sociais no ambiente em que o indivíduo está inserido. Essa identidade é composta por saberes, costumes, conhecimentos e comportamentos que refletem a cultura na qual o indivíduo está imerso. Conforme afirmado por Claval:

> "A cultura incorpora, assim, valores. Eles têm uma tripla finalidade: primeiro, guiar a ação, inscrevendo-a em um quadro normativo; segundo subliminar a especificidade de tudo que é social, alcançando uma dignidade superior o que passa por procedimentos de institucionalização, e, terceiro, dar um sentido à vida individual e coletiva." (Claval, 1997, p.89)

De acordo com Santos (1996, p. 144), "A cultura popular tem suas raízes na terra em que se vive, simboliza o homem e seu entorno, a vontade de enfrentar o futuro sem romper a continuidade." Sob essa perspectiva, Braga (2009) enfatiza que a composição cultural goiana se consolida como uma identidade a partir da singularidade do modo de vida associado ao rural. Isso se reflete em códigos e símbolos historicamente moldados pela formação socioespacial do estado, que inclui a mineração, a agropecuária e a mecanização do campo.

Durante o trabalho de campo conduzido em julho de 2019 na localidade de Goiatuba (GO), foi possível realizar uma análise aprofundada das dinâmicas socioculturais permeantes no cotidiano dos residentes entrevistados. Este estudo evidenciou a presença marcante de elementos intrinsecamente relacionados à ruralidade na vida dos indivíduos, mesmo em um contexto urbano. Tal constatação respalda a argumentação de Alves (2021) no sentido de que a ruralidade transcende os limites geográficos do espaço rural, encontrando expressão também nas interações espaciais das áreas urbanas, o que sinaliza para a persistência ou adaptação das vivências rurais em novos cenários. O autor ainda sinaliza que:

> "A ruralidade é marca presente em muitas cidades pequenas e médias, a territorialidade rural é expressa de diversas formas, desde os vínculos afetivos da população coma terra, a cultura tradicional que é carregada por gerações, a coesão dos indivíduos com o lugar que denota o processo de capital social e as relações indenitárias dos sujeitos com as práticas rurais" (Alves, 2021, p.39)

Durante o processo de pesquisa, foram empregadas técnicas de trabalho de campo e observação participante para obter uma compreensão profunda das experiências e perspectivas dos participantes em relação à transição do ambiente rural para o urbano. A amostra consistiu em 11 indivíduos, a maioria dos quais eram mulheres que migraram para a cidade durante as décadas de 60 e 70 e contemplou três questões principais:

1. "Qual foi a razão e quando você chegou à cidade?" Esta questão visava compreender os motivos subjacentes à migração dos entrevistados do meio rural para o urbano, bem como identificar o contexto histórico e as circunstâncias específicas que influenciaram a decisão de se mudar para a cidade.
2. "Quais aspectos rurais você ainda carrega consigo na cidade?" Esta pergunta foi formulada para identificar os elementos da identidade rural que persistem nos entrevistados, como por exemplo, valores culturais, práticas tradicionais ou perspectivas de mundo moldadas pela experiência rural.
3. "Como você percebe a diferença entre o estilo de vida rural e urbano em relação à sua própria identidade e às relações sociais?" Esta indagação buscava identificar as percepções dos entrevistados sobre as disparidades entre os modos de vida rural e urbano, destacando como essas diferenças influenciam sua identidade pessoal e as interações sociais no contexto urbano.

Cada entrevista, com duração média de aproximadamente uma hora, foi conduzida de maneira a promover um ambiente leve e descontraído, propiciando aos entrevistados a oportunidade de compartilhar suas narrativas de forma detalhada e genuína. Ressalta-se que, visando à preservação da privacidade dos participantes, os nomes foram substituídos por iniciais. É importante destacar que as perguntas foram adaptadas para se adequar à linguagem e compreensão dos entrevistados, tendo em vista que a maioria havia pouca ou nenhuma instrução escolar. Isso foi fundamental para garantir que as perguntas fossem de fácil entendimento e permitissem uma conversa fluida e detalhada durante a entrevista.

Após a conclusão das entrevistas formais, os participantes foram convidados a participar de discussões informais, onde puderam abordar livremente temas relacionados à pesquisa, com base em suas próprias experiências e perspectivas individuais. A abordagem

adicional foi fundamental para a obtenção de uma compreensão mais abrangente e contextualizada das dinâmicas culturais em estudo. Ao permitir que os participantes compartilhassem suas vivências pessoais e reflexões sobre os tópicos abordados, foi possível capturar nuances adicionais que podem não ter surgido durante as entrevistas estruturadas.

Além disso, a técnica de observação participante complementou a abordagem, oferecendo uma visão mais ampla das experiências dos entrevistados. Ao imergir onde os participantes residiam, foi possível observar diretamente os comportamentos, práticas culturais e interações sociais que moldavam suas vidas diárias. Tal observação direta enriqueceu os dados obtidos por meio das entrevistas, fornecendo uma perspectiva mais rica e detalhada do contexto dos entrevistados.

De acordo com os relatos dos entrevistados, um dos aspectos significativos apontados foi que a difícil vida no campo, aliada à necessidade de proporcionar educação aos seus filhos, influenciou sua decisão de se mudar para a cidade. Essa escolha é um processo complexo que envolve não apenas fatores individuais, mas também sociais. Conforme destacado por Wanderley (2004), os projetos familiares e as relações estabelecidas entre a sociedade mais ampla e a vida local desempenham um papel determinante nesse processo de decisão, pois refletem as expectativas geradas e as oportunidades reais de emprego, acesso à educação, bens e serviços básicos, entre outros fatores (Wanderley, 2004, p. 86). Logo, não por acaso, essa realidade se esbarra no depoimento de M.S.P

> *"Quando chegamos na cidade, foi muito difícil. A vida na roça estava complicada, né? Quase não ganhávamos dinheiro e os meus filhos precisavam estudar. Eu e meu marido somos analfabetos, não queria isso para eles."*

A preocupação com a educação dos filhos também transparece no relato de L.F.A, que diz *"Cheguei em Goiatuba na década de 70, não me lembro direito o ano [...] meus filhos já estavam grandes e precisavam ir para escola".* Outras expressões comumente apresentadas se referem ao cultivo de alimentos, criação de animais e fogões típicos. Dentre os entrevistados, todos sinalizam a permanência de pelo menos um dos hábitos apresentados. M.P.A, destaca que:

> *"Faz parte de nós mais velhos criar galinhas em casa [...], eu gosto de criar, o quintal tem espaço e me lembra antigamente. Não vendemos para ninguém, é tudo para consumo próprio, no máximo dou para minhas vizinhas e minhas netas.".*

Em concordância, R.F.S salienta *"Hoje somos aposentados e temos algumas plantações aqui em casa, eu gosto de cultivar porque me lembra antigamente, quando a família reúne aqui em casa sempre comemos uma galinhada deliciosa, todo mundo fica feliz".*

**Figura 2 -** Acervo fotográfico do trabalho de campo.



Fonte: Registros da autora (2019).

Outro elemento disposto, diz respeito a preocupação com a alimentação saudável, sem a incidência de agrotóxicos. Roese (2003) argumenta que aqueles que praticam a agricultura urbana promovem maior segurança alimentar, pois possibilita o controle de todas as etapas de produção, "eliminando o risco de se consumir ou manter contato com plantas que possuam resíduos de defensivos agrícolas" (Roese, 2003, p..2) Tal condição se manifesta no depoimento de M.P.A, que salienta sem suas palavras:

> *"Comecei a plantar e ter um fogão a lenha faz uns 5 anos, as verduras de hoje em dia tem muitos agrotóxicos, aqui tudo é plantado sem química nenhuma, mais saudável. No fogão a lenha cozinhamos as vezes [...], mas a comida muito mais gostosa quando a gente faz, vale a pena."*

Seja para consumo próprio ou para trocas comunitárias envolvendo familiares, amigos e vizinhos, nenhum dos relatos mencionou a prática de comércio ou venda com o

objetivo de obter lucro. Como uma peculiaridade, E.V.O. também destaca que a criação de animais nem sempre resulta em consumo imediato. Além de galinhas e patos, o entrevistado possui três jumentos (figura 2) localizados nas proximidades de sua residência. Segundo E.V.O., criar animais é uma atividade prazerosa que, em suas palavras, *"dá um sentido para a vida"*. O entrevistado ainda complementa:

> *[...] Na roça a gente criava de tudo. Tinha gado, cavalos, porcos, galinhas. Na cidade não tem como ser do mesmo jeito, né? Então agora temos apenas galinhas, patos e alguns jumentos que ganhamos. Nem sempre a gente come, às vezes só criamos mesmo. É muito bom criar animais em casa, dá um sentido pra vida e os ovos caipiras são bem mais saborosos. Além disso, também temos uma pequena hortinha improvisada, tem couve, cebolinha, hortelã e boldo."*

Isso posto, o simbólico e as expressões da ruralidade são notórias nas relações cotidianas dos entrevistados. Reconhecemos isso ao analisar a materialização dos relatos, bem como dos elementos contidos na paisagem (figura 2), que sinalizam, ainda que de maneira improvisada, a permanência dos aspectos enraizados tidos como "rurais" no espaço urbano. Dessa forma, é importante considerar a diversidade e a riqueza dessas manifestações culturais, que contribuem para a construção da identidade local e para a preservação da memória coletiva.

## Os desdobramentos da ruralidade: do trabalho no campo à vida na cidade

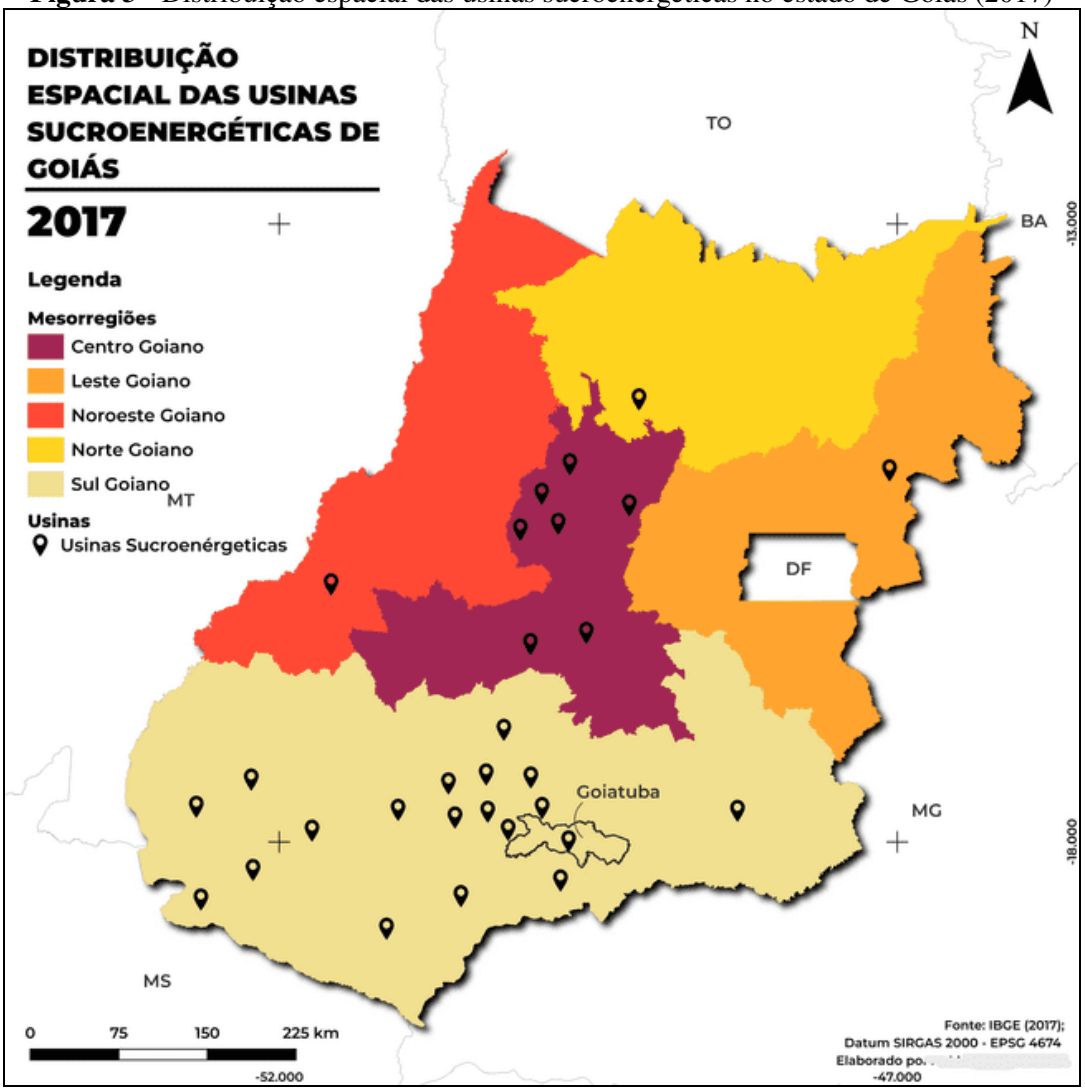
Para Schneider (2009), a redefinição conceitual e analítica da ruralidade pode ser abordada a partir de pelo menos três perspectivas distintas. A primeira perspectiva discute a ruralidade com base nas mudanças sociais, econômicas e demográficas que ocorrem nas áreas rurais. A segunda perspectiva aborda a ruralidade a partir das questões culturais e de representação que a cercam. A terceira perspectiva analisa a ruralidade considerando as transformações que os processos sociais e econômicos produzem e que resultam em reconfigurações nos espaços regionais.

Nesse contexto, conforme salienta Schneider (2009), a relação entre desenvolvimento e território se tornou mais proeminente em tempos recentes, quando o próprio regionalismo passou a considerar o território como uma variável importante para o desenvolvimento econômico. Isso pode ser facilmente observado na perspectiva do agronegócio e em suas estruturas para se manter viável no campo.

> "O território desempenha o papel de uma variável explicativa no desenvolvimento porque o espaço cessa de ser apenas um suporte aparente e torna-se um elemento de organização produtiva que vai influir nas estratégias dos atores individuais e das firmas" (Scheneider, 2009, p. 18).

Sob égide da modernização do território e consequente processo de mundialização da capital, o estado de Goiás acolhe as variáveis do período de modo intensificado, no qual o cultivo de soja e milho exercem alto grau de influência em conjunto com o setor sucroenergético, que se manifesta especialmente na Mesorregião do Sul Goiano, conforme pode ser observado pela figura 3:

**Figura 3 -** Distribuição espacial das usinas sucroenergéticas no estado de Goiás (2017)




Fonte: IBGE (2017). Elaborado pela autora (2023).

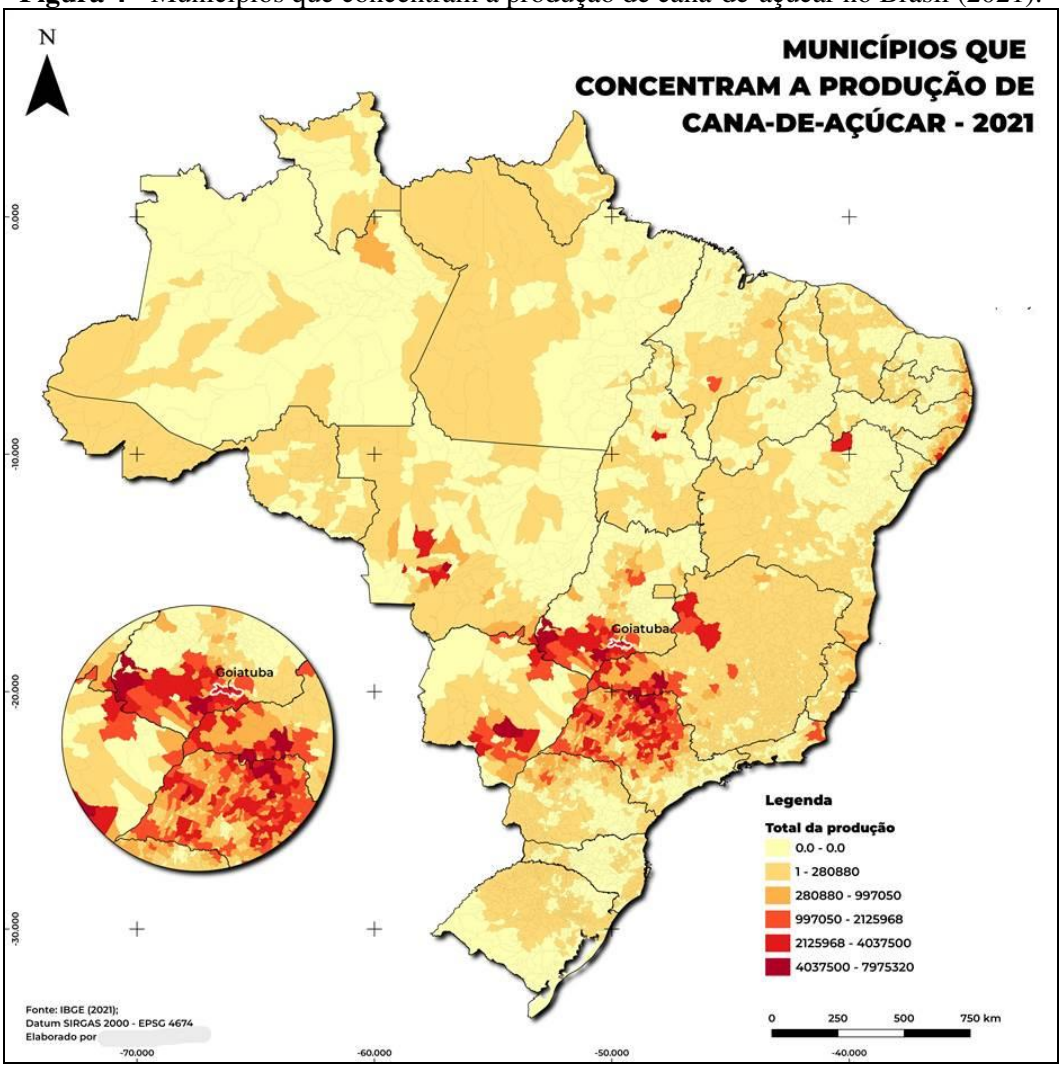
Atrelado a isso, dentre os fatores que contribuíram para a territorialização da cana na Mesorregião do Sul Goiano, Lima et al, (2014) argumenta que os efeitos de atração e

infraestrutura oriundos por grandes incentivos fiscais, reforçam a competitividade em busca das melhores terras para o cultivo. Dessa maneira,

> [...] "O setor sucroenergético tem tensionado a dinâmica de ocupação das áreas pelo grande volume de investimentos. A estratégia da maioria das empresas deste setor é o controle direto da produção da matéria-prima, a cana-de-açúcar, e, como consequência, o controle sobre a terra." (Lima et al., 2014, p. 06).

Por sua vez, Goiatuba (GO) não foge dessa lógica. Segundo o IBGE (2021), a cidade supracitada se situa entre as principais produtoras de cana-de-açúcar (figura 4), do estado em que se localiza e atualmente se encontra na 13° posição dos municípios que concentram cana-de-açúcar do Brasil.

**Figura 4 -** Municípios que concentram a produção de cana-de-açúcar no Brasil (2021).




Fonte: IBGE (2021). Elaborado pela autora (2023).

Como não poderia ser diferente, diferentes agentes públicos e privados são peças-chaves para inserção da territorialização da cana no município de Goiatuba (GO). Nesse contexto, Costa (2014, p.100) expõe que:

> "A inserção e expansão da atividade sucroenergética no município de Goiatuba (GO) configura se como sinônimo de ação de grupos empresariais, como usinas Bom Sucesso e GOIASA, que adquirem relevante papel na produção do espaço goiatubense."

O autor ainda acrescenta, que diferencialmente são envolvidos diversos atores sociais, econômicos e políticos. (Costa, 2014, p. 100). Por sua vez, no que tange os pequenos municípios frente a hierarquia urbana, os escritos de Corrêa (2011), denotam que em áreas compostas pela industrialização e modernização do campo são confluentes, e que, portanto, integram o agrário moderno com o urbano. Logo, para o autor:

> "A distribuição de bens e serviços para as atividades agrárias é a principal atividade do lugar central. Insumos, equipamentos e assistência técnica, de grande demanda por parte do mundo agrário, são oferecidos por empresas locais, fortemente articuladas às grandes empresas nacionais ou de ação global." (Corrêa, 2011, p. 11)

Atrelado a isso, Pereira (2022, p.203) esclarece que

> "São nestas pequenas cidades que os efeitos das atividades sucroenergéticas são mais densos, no que diz respeito à sua influência no mercado de trabalho, na arrecadação de impostos, na definição de infraestruturas especializadas ao setor e das demandas corporativas ao poder público."

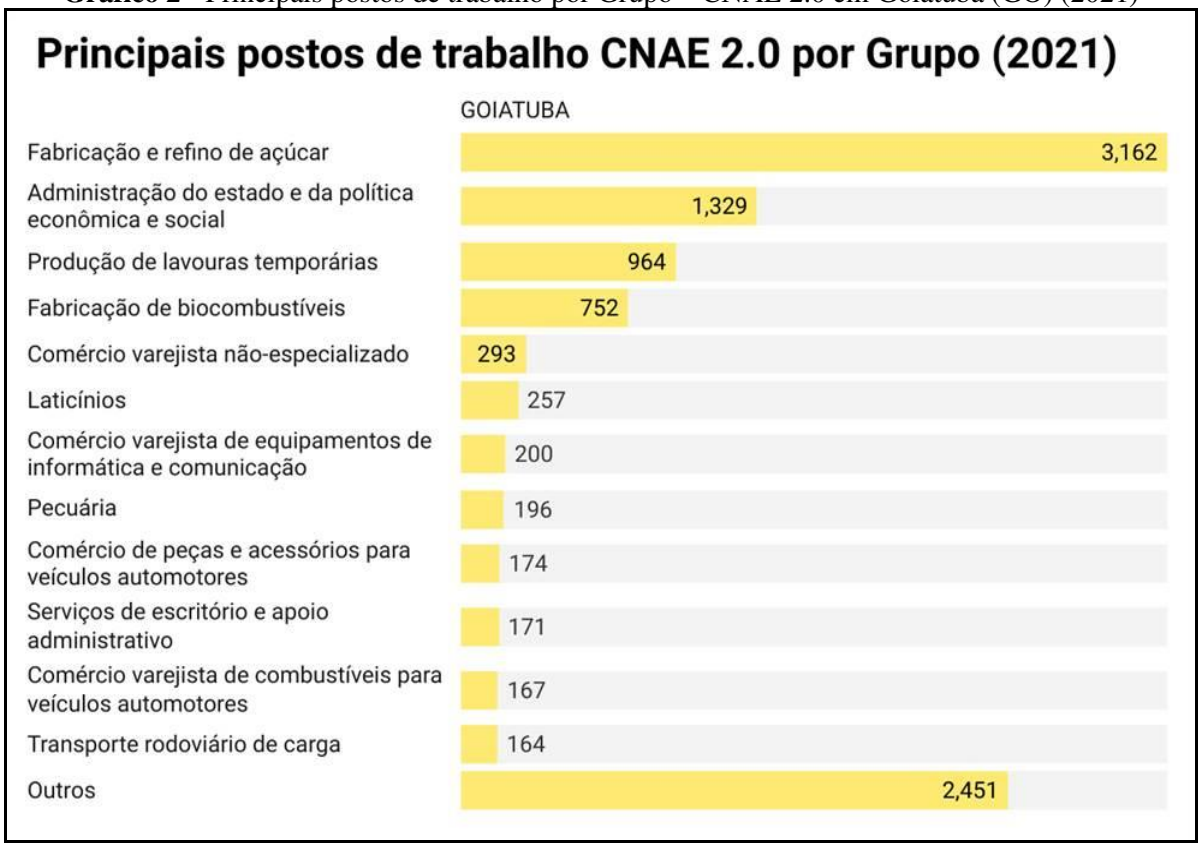
Para tanto, congruente a afirmação de Corrêa (2011) e Pereira (2022), as pesquisas de Alves (2019) revelam que o surgimento do setor sucroenergético em Goiatuba (GO) promoveu alterações espaciais na dinâmica dos espaços rurais e urbanos na cidade supracitada. A autora enfatiza que houve uma série de melhorias nos eixos rodoviários que cruzam o trajeto das usinas às cidades, tal como foram ofertados meios de transportes para locomoção dos trabalhadores.

Sob esse viés, constata-se também, que o comércio local se inseriu em adequações, visando responder às novas demandas ocasionadas pelas chegadas das usinas e seus trabalhadores. Para tanto, Alves (2019, p.79) reforça, portanto, o aparecimento de "novas formas de relação do espaço urbano com o rural, trazendo uma reestruturação e articulação entre as funcionalidades do capitalismo".

É por meio desta conjuntura que evidenciamos a dinâmica "vai e vêm" dos trabalhadores da cana em Goiatuba (GO). Se porventura, as implicações da modernização do campo propuseram no êxodo rural, a expulsão dos trabalhadores do campo e consequente deslocamento para as cidades em busca de novas formas de sobrevivência, é através do trabalho canavieiro em que de modo contraditório, o trabalhador retorna, ainda em que resida na cidade, para trabalhar em atividades no campo.

Mal remunerados, precarizados e por vezes, em condições insalubres, os trabalhadores da cana exercem majoritariamente os principais postos de trabalho de Goiatuba (GO) (gráfico 2). Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), em 2021, cerca de 4.126 trabalhadores situavam-se na "Fabricação e refino de açúcar" ou na "Fabricação de biocombustíveis", total que corresponde a quase 50% dos empregos gerados.

**Gráfico 2 -** Principais postos de trabalho por Grupo – CNAE 2.0 em Goiatuba (GO) (2021)




Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2021. Elaborado pela autora (2022).

Este fenômeno, não é um evento exclusivo de Goiatuba (GO). Ao contrário disso, tais expressões são comumente reconhecidas em cidades, especialmente pequenas, que

concentram a produção da cana-de-açúcar. Diante desse contexto, Pereira (2022, p. 193-194) ainda enfatiza que:

> "É assim que estas pequenas cidades conhecem o definitivo processo de urbanização, com maior parte da população habitando o núcleo urbano e ganham "ares" de uma verdadeira extensão da produção realizada nas usinas e nos canaviais, resultado da crescente integração das atividades do setor à economia urbana. Trata-se da profusão de complementaridades entre o rural e o urbano, tornando as cidades verdadeiros repositórios da mão de obra exigida no campo e na agroindústria.

Ademais, também é possível verificar (gráfico 2), a permanência de atividades relacionadas ao meio rural, como são os casos da produção de lavouras temporárias; laticínios e da pecuária. O que representa fortes vínculos estabelecidos com o campo no setor econômico agropecuário.

## Considerações Finais

A ruralidade, enquanto aspecto cultural e modo de vida, não se limita apenas aos espaços rurais. No contexto urbano, amplas expressões da ruralidade são frequentemente observadas, especialmente em cidades pequenas. Abordando diferentes perspectivas, a compreensão do espaço a partir das experiências individuais é uma abordagem viável para entender a ruralidade como uma resistência às normas do modo de vida globalizado, voltado para a lógica empresarial. Sob essa perspectiva, foi possível constatar em Goiatuba (GO) uma alta presença de elementos da ruralidade praticados pela população.

Nessa localidade, os símbolos da ruralidade, como a agricultura urbana, a criação de animais e a culinária típica, desempenham um papel fundamental na construção da identidade das pessoas. Essa condição também reflete formas de resistência frente à modernização que caracteriza o estado de Goiás.

Além disso, é importante destacar a dependência econômica do município em relação ao meio rural, especialmente no setor sucroenergético. A dinâmica do "vai e vem" dos trabalhadores da cana em Goiatuba (GO), que representa a principal fonte de emprego na cidade, é um fenômeno significativo. Foi possível observar um fluxo intensificado de trabalhadores que, em alguns casos, residem nas cidades e trabalham no campo.

É importante ressaltar que os fenômenos aqui apresentados não são exclusivos da cidade de Goiatuba (GO), mas sim representativos de uma realidade multidimensional que abrange diversos aspectos das localidades em que se encontram. A ruralidade transcende os

limites rurais e urbanos, manifestando-se de maneira diversificada nas experiências individuais e nas localidades.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Anna Sarah Soares. **Setor sucroenergético em Goiatuba (GO) e a dinâmica da associação de fornecedores de cana (AFC).** 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

ALVES, Flamarion Dutra. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a ruralidade. **Revista Rural& Urbano**. Recife. v.6, .1, 2021. p.27-46.

ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar. O Território Goiano: uma abordagem quase contemporânea do desenvolvimento regional. **Belém: Anpur**, 2007.

BEZERRA, Luiza Maria Capanema; CLEPS JR, João. O desenvolvimento agrícola da região Centro-Oeste e as transformações no espaço agrário do estado de Goiás. **Caminhos de geografia**, v. 2, n. 12, p. 29-49, 2004.

BRAGA, Helaine da Costa et al. **A identidade sertaneja em Goiás:** um estudo a partir dos elos entre Geografia e a Literatura de Bernardo Elis. Dissertação de Mestrado. IESA: UFG, 2009

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. **Ruris: revista do centro de estudos rurais**, v. 1, n. 1, 2007.

CLAVAL, Paul. **As abordagens da geografia cultural**. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011.

COSTA, Robson Lopes. **O setor sucroenergético e a relação capital e trabalho:** reflexos da dinâmica espacial no município de Goiatuba (GO) entre 2004 e 2013. 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014.

LIMA, DALL et al. Expansão do setor sucroenergético no sudoeste goiano: evolução e impactos sobre o uso do solo. **Espacios**, v. 35, n. 9, p. 15, 2014.

MEDEIROS, R. M. V. **Ruralidades:** novos significados para o tradicional rural. In: MEDEIROS, R. M. V.; LINDNER, M. (Orgs.). Dinâmicas do espaço agrário: velhos e novos territórios: NEAG 10 anos. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 179-189

MOREIRA, R. **A cidade e o urbano no Brasil.** In: MOREIRA, Ruy. A formação espacial brasileira: contribuições críticas aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.p.289-296.

OLIVEIRA, Adão et al. Transformação em Goiás: capitalismo, modernização e novas disposições socioespaciais. **Caminhos de Geografia**, v. 10, n. 32, 2009.

PEREIRA, Mirlei Fachini Vicente. Agronegócio e urbanização no Triângulo Mineiro: As "cidades da cana" e as especificidades do urbano sob o efeito do setor sucroenergético. **Ateliê Geográfico**, v. 16, n. 1, p. 185–203-185–203, 2022.

ROESE, Alexandre Dinnys. **Agricultura Urbana**. Embrapa. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br> acesso em 03 nov. 2022

RUA, J. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 1, n. 1 Fev., p. 82–106.

SCHNEIDER, Sergio. Território, ruralidade e desenvolvimento. **Org.). Las Configuraciones de los Territorios Rurales en el Siglo XXI**, v. 1, p. 67-108, 2009.

WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. Olhares sobre o "rural" brasileiro. **Raízes.** Campina Grande, v.23, n.1-2, p.82-98, 2004.